

# Muralhas de Bemposta

José Pereira ([www.bemposta.net](http://www.bemposta.net))

Bemposta, através do rei D. Dinis, e posteriormente de D. Manuel I, recebeu foral e tornou-se Vila.

A concessão de Foral por D. Dinis, em 1315 levou à construção de uma muralha, a mando deste rei, que além de permitir a defesa contra perigos que assolavam as populações, eram também um sinal de autonomia.

*“construir, na Póvoa de Bemposta uma fortificação amuralhada, com 160 braças ao redor, e em que o muro devia ser «em alto e ancho», isto é, devia ter a altura e a largura pela medida de Miranda, com duas portas e em cada porta dois cubelos; dentro deviam aproveitar um poço que já lá existia, de forma que tivessem água em casa.” Na sua construção deve ser usada pedra e cal.”*



Da cerca amuralhada que durante a Idade Média defendia Bemposta, conserva-se ainda um pano da antiga muralha. (Fig. lado) Os elementos mais significativos da estrutura defensiva detectam-se, junto da igreja matriz, no ponto mais elevado da aldeia.

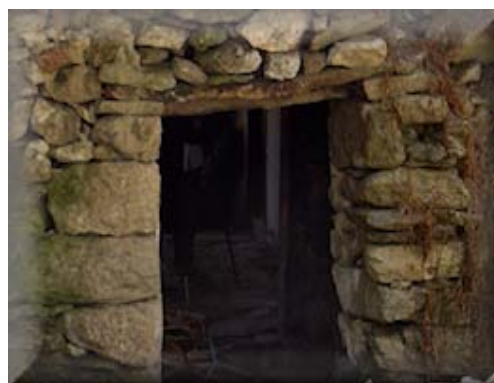
Ao longo dos anos, parte das muralhas têm vindo a ser destruídas. Foi-me relatado que de uma das antigas portas foi retirado um pilar em granito, que foi utilizado para servir de pêndulo ao antigo relógio da igreja, assim como das muralhas foram levadas pedras para construção de novas casas.

Segundo escreveu a Professora D. Adelaide, - “durante a primeira metade do séc. XX, ainda me lembro de ver os lados de uma portada e um grande bocado de muralha, onde está a casa do António Oliveira e da Maria da Cunha? Fernandes. Não há vestígios de torres, mas das muralhas ainda há. Havia outra portada onde se entra para o curral do Sr. Celestino Bento. Havia também uma porta pequena, a que chamavam porta falsa, onde está a casa da Maria Bernardina Cordeiro”.



Existia ainda uma porta falsa nas muralhas. Era subterrânea e foi escavada para dar saída para os campos. É um túnel de cerca de oitenta metros de comprimento, que está parcialmente destruído. Faz parte do conhecido “Inferno de Bemposta ([Ver mais](#))”.

Além dos elementos focados acima, existem ainda fragmentos ou pequenos troços, reutilizados como bases de sustentação de habitações.



A foto acima em que se vê uma porta, fica dentro de quintal de uma casa em ruínas. Era fácil retirá-la e colocá-la numa zona onde pudesse ser vista, antes de desaparecer para sempre.

Em 1945 no levantamento feito pelo IPPAR, podiam ainda ver-se parte importante das muralhas voltadas para os campos.



